

JORNAL: Jornal do Brasil LOCAL: Rio de Janeiro
Revista JB ano 11 n° 567.

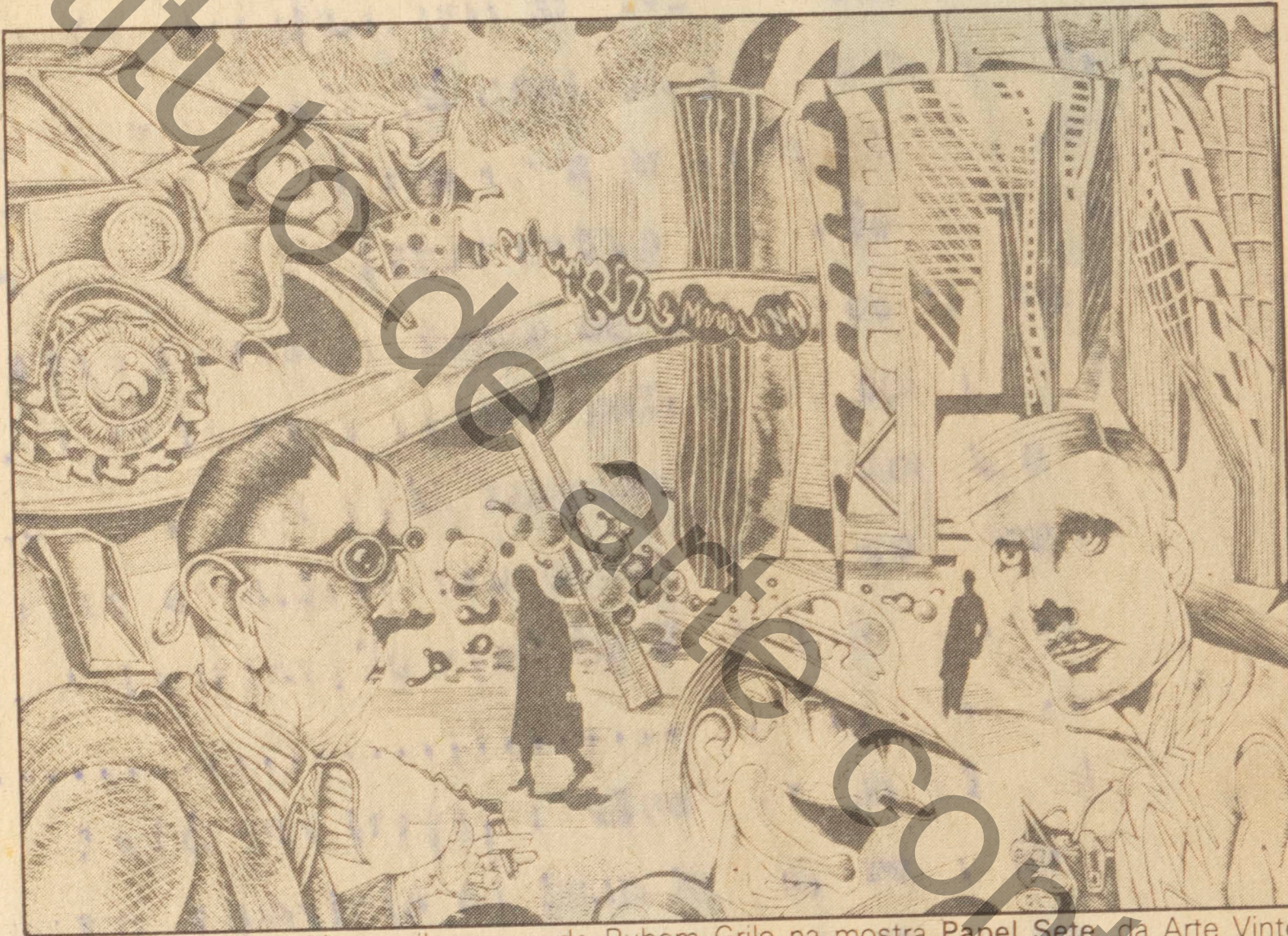
DATA: 15/03/1987 AUTOR: Reinaldo Roels Jr.

TÍTULO: Ao mestre Serpa com carinho.

ASSUNTO: Grupo de Ivan Serpa na Klee.
(não é retrospectiva)

Revista JB ano 11 n° 567 15/03/1987

ROTEIRO DA SEMANA



Urbanídeos, xilogravura de Rubem Grilo na mostra Papel Sete, da Arte Vinte

artes plásticas

Reinaldo Roels Jr.

Ao mestre Serpa com carinho

Amanhã, o Centro Cultural Cândido Mendes de Ipanema (R. Joana Angélica, 63) inaugura uma individual com aquarelas de Beatriz Luz, um trabalho que ela já mostrou no ano passado, no Rio, quando a Macunaíma expôs outra série de suas aquarelas. Beatriz trabalha sobre papéis arrancados de livros antigos alemães, com caracteres góticos. Ela incorpora ao desenho todos os acidentes da folha, como o desgaste das bordas e os buracos feitos pelos insetos e, sobre ela, a artista cria motivos decorativos também inspirados em modelos da época, produzindo uma imagem que se coloca aos olhos do espectador quase como uma reminiscência. A inauguração será às 21h. À mesma hora, a artista plástica Cristina Canale estará inaugurando sua individual na galeria do Centro Empresarial Rio (Praia de Botafogo, 228). São seis telas em grande formato, da produção da artista nos últimos meses, em que ela lança mão de um imaginário geométrico, quase simbólico, dentro de uma linguagem neo-expressionista.

Na terça, a Petite Galeria (R. Barão da Torre, 220) abre, às 21h, uma individual de Maria do Carmo Secco, intitulada **Sete Mil Dias e Uma Noite**. São 15 desenhos recentes da artista, que participou da Nova Figuração dos anos 60. Às 16h da terça, tem início o "ritual na marquise" do Rio Design Center (Av. Ataulfo de Paiva, 270) que dá início a **Gesto Alucinado**, uma

coletiva reunindo trabalhos de Aguilar, Angelo de Aquino, Cláudio Tozzi, Ivald Granato, Jorge Guinle, Luís Áquila, Moriconi, Rubens Gerschman, Tereza Simões, Tomshige e Zaragoza. Haverá ainda a participação do poeta Affonso Romano de Sant'anna (ver quadro ao lado).

Também na terça, a Klee (Av. Ataulfo de Paiva, 135) inaugura uma pequena exposição de Ivan Serpa, reunindo desenhos e algumas pinturas do grande mestre falecido em 1973 e atualmente mais falado do que visto, especialmente pelas gerações mais novas. As peças pertencem a três coleções particulares, e a exposição não pretende ser retrospectiva, mas um apanhado representativo do trabalho de Serpa. Ainda na terça, a Artespaço (R. Conde Bernadote, 26) abre às 21h uma exposição de pinturas sobre papel de Analu Prestes (ver matéria na pág. 20 de Domingo).

Na quarta, às 21h, a Arte Vinte (Av. Mal. Henrique Lott, 120) apresenta **Papel de Sete**, coletiva reunindo fotografias de Alair Gomes, gravuras de Rubem Grilo e Maria Lucia Cattani, e desenhos de Wilma Martins, Humberto Borém, Genilson Soares e Paulo Barreto. Finalmente, na quinta às 20h, o Solar Grandjean de Montigny, na PUC (R. Marquês de S. Vicente, 225) realiza uma coletiva com artistas que lecionam na Universidade de Sonoma, Alabama, e na PUC do Rio.

Uma reunião de alucinados

A palavra é... alucinação. É em torno dela e do gesto que cada um utiliza para exorcizar seus demônios e exprimir seus delírios que um grupo de 11 artistas plásticos, selecionados pelo escultor Roberto Moriconi, estará reunido nesta terça-feira no Rio Design Center no Leblon, quando inaugura a exposição **Gesto Alucinado**. Há trabalhos para todos os gostos, porque o grupo não está ligado por nenhuma unidade estética ou linha de ação. "O único elo entre os participantes é que todos partem da mesma premissa para lidarem com seus delírios", explica o organizador. "São todos artistas com mais de 10 anos de trabalho, mas não é nenhuma antologia, porque muitos outros nomes representativos ficaram de fora apenas por uma questão de espaço." Para combinar com o título, a exposição — que tem o apoio do JORNAL DO BRASIL — propõe algumas ousadias. Na parte da tarde — cinco horas antes da abertura marcada para as 21h. — os 11 artistas estarão reunidos num "ritual criativo" que consiste em pintar, nos painéis dispostos na fachada do shopping, o que entendem por alucinação. É também da marquise que partem desenhos de pés em direção ao interior do prédio, mostrando através de pegadas o percurso que o público terá de fazer até chegar ao local da exposição, no 3º andar.

Além de um volume energético de Moriconi, que sente-se à vontade no duplo papel de artista e curador da mostra — "porque como artista posso mergulhar sem julgamento na organização" —, há trabalhos de Aguilar, Angelo de Aquino, Cláudio Tozzi e Ivald Granato. Jorge Guinle e Luiz Áquila participam com seus traços anárquicos; Rubem Gerschman com sua irônica visão metropolitana; Tereza Simões com seu grafismo luminoso e ainda Tomshige e o possante colorismo de Zaragoza. Muitos dos trabalhos foram cedidos por colecionadores, mas quem se interessar em adquirir os outros é só conversar com cada artista. O público terá uma surpresa extra: ao invés do tradicional livro de presença, cada um poderá escrever suas impressões sobre o que viu num gigantesco painel colocado na saída com giz colorido à disposição. Quem sabe não surge daí um novo artista, com um gesto tão alucinado como um dos expositores?

Lucia Rito